



GT 8: AQUISIÇÃO E ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM NA OBRA PALAVRAS, PALAVRINHAS E PALAVRÕES: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE SEMANTIZAÇÃO DA LÍNGUA

Dheniffer Esterffany Silva de Oliveira, Universidade Católica de Pernambuco(UNICAP)
Isabela Barbosa do Rêgo Barros, Universidade Católica de Pernambuco(UNICAP)
Romero Queiroz da Silva, Universidade Católica de Pernambuco(UNICAP)

RESUMO

O livro *Palavra, palavrinha, palavrão*, de Ana Maria Machado, publicado, inicialmente, em 1988, propõe uma reflexão sobre o poder da linguagem e suas implicações na vida cotidiana das crianças. A partir da narrativa, a obra questiona como as palavras influenciam o comportamento e as relações sociais, levando os pequenos leitores a uma compreensão crítica do vocabulário e de suas nuances. Este trabalho tem como objetivo analisar a obra de Machado à luz da teoria linguística de Émile Benveniste (2005; 2006), que considera a linguagem um fenômeno de enunciação, no qual o sujeito se constitui em relação ao outro. A pesquisa, de natureza qualitativa e com abordagem documental, explora como o uso das palavras no livro pode ser interpretado à luz da teoria de Benveniste, especialmente no que tange à constituição do sujeito e à construção do sentido. Ao analisar as interações linguísticas nas passagens-chave da obra, a pesquisa mostra como o sujeito atua no processo de semantização da língua, ou seja: no processo pelo qual a língua é individualizada e transformada em discurso. Este processo é o ponto de partida para a enunciação, onde a língua é carregada de significado pessoal e contextual.

Palavras-chave: linguagem; identidade; enunciação; literatura infantil; poder da palavra.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, permitindo-lhes explorar questões complexas de uma maneira acessível e lúdica. No caso do livro *Palavras, palavrinhas, palavrões*, de Ana Maria Machado, o foco está na problematização do uso das palavras, suas implicações sociais e emocionais, e a maneira como elas moldam a realidade das crianças. Ao discutir o poder da linguagem, Machado convida os leitores a refletirem sobre a construção de significados e o impacto das palavras no cotidiano. Essa reflexão ganha uma nova dimensão quando confrontada com a teoria linguística de Émile Benveniste (2005; 2006), que aborda a linguagem como um sistema de

enunciação no qual a subjetividade se constitui a partir da interação com o outro. Este trabalho visa analisar como o livro de Machado ilustra e aplica os conceitos benvenistianos sobre enunciação, subjetividade e semantização. A pesquisa se organiza em três partes: o referencial teórico, que contextualiza a teoria de enunciação de Émile Benveniste trazendo considerações sobre a semantização da língua e a obra de Machado dentro das discussões linguísticas; a metodologia, que descreve os procedimentos de análise; e a análise dos resultados, que explora a relação entre a obra e a teoria linguística de Benveniste.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A teoria linguística de Émile Benveniste (2005; 2006) destaca-se por sua abordagem da linguagem como um fenômeno de enunciação, no qual o sujeito não é apenas um receptor passivo da comunicação, mas se constitui por meio de sua interação com o outro. Para Benveniste, a linguagem é um ato dinâmico, no qual o “eu” só existe na relação com o “tu”.

A semantização da língua, segundo Émile Benveniste, refere-se ao processo pelo qual os signos linguísticos adquirem significado no interior do sistema da língua, não de forma isolada, mas através de relações recíprocas e oposições dentro de uma estrutura significativa. Para Benveniste, o sentido emerge da articulação entre os elementos linguísticos e sua inserção em contextos discursivos, destacando a importância da enunciação como ato que instaura o sujeito e o mundo simbólico da linguagem (Benveniste, 2006).

Segundo o autor, o processo de semantização ocorre por meio da enunciação: a transformação da língua em discurso através de um ato individual de utilização. Esse processo é único, porque cada enunciação é única e irrepetível, sendo realizada por um sujeito que mobiliza os mecanismos da língua para produzir sentido. Dessa forma, a língua não é apenas um sistema fechado de signos, mas um fenômeno dinâmico que se concretiza na interação entre os falantes, ao atribuir significado às palavras e expressões dentro de um contexto específico.

Em *Palavras, palavrinhas e palavrões* (2005), de Ana Maria Machado, o processo de semantização pode ser observado na maneira como a autora explora o valor social e afetivo das palavras, mostrando que seu significado não é fixo, mas construído pelo uso e pelo contexto. A obra discute como certos termos — desde os mais inocentes ("palavrinhas") até os tabus ("palavrões") — ganham força e sentido conforme a intenção de quem fala, a situação comunicativa e as convenções culturais. Isso dialoga com a perspectiva benvenistiana, pois evidencia que a significação depende da enunciação e da relação entre os interlocutores, além de reforçar que as palavras só adquirem pleno significado quando inseridas em práticas discursivas concretas. Ao problematizar os significados das palavras, Machado (2005) oferece oportunidade para refletir sobre como as crianças, ao interagir com as palavras, experimentam o processo de constituição de si mesmas e de sua relação com o mundo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e se utiliza da análise documental para explorar a obra *Palavras, palavrinhas e palavrões* de Ana Maria Machado, com foco na interpretação das passagens-chave do livro. A análise está fundamentada nos conceitos teóricos de Émile Benveniste sobre a enunciação, constituição do sujeito na linguagem e semantização da língua. Os dados foram coletados no diálogo estabelecido entre as personagens com foco na organização linguística presente nos discursos. A pesquisa procurou analisar como a obra exemplifica os conceitos de Benveniste sobre a enunciação, subjetividade e semantização interpretando as escolhas linguísticas no contexto da narrativa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de *Palavras, palavrinhas, palavrões* revela como a obra de Ana Maria Machado ilustra as teorias de Benveniste sobre a linguagem como um processo de enunciação. As personagens, ao interagirem com as palavras, não apenas comunicam, mas constroem e reforçam sua posição de sujeito. A obra coloca em questão o poder das palavras e como elas influenciam a construção da realidade das

crianças. As interações no livro exemplificam a dinâmica do “eu” e “tu” proposta por Benveniste (2005), onde a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas um elemento constitutivo do sujeito.

Assim, uma mesma palavra pode ser carinhosa ou ofensiva conforme o tom e a vontade de quem a enuncia. Logo, o diálogo entre as personagens possibilita que o leitor: 1) reflita sobre a carga semântica que não está na palavra em si, mas nas relações intersubjetivas estabelecidas entre quem fala e quem ouve, 2) reconheça que o ambiente social determina a aceitação ou rejeição de certas palavras e 3) as palavras ganham novos significados ao longo da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho conclui que a obra *Palavras, palavrinhas, palavrões* de Ana Maria Machado oferece uma excelente oportunidade para a reflexão sobre aquisição de linguagem. A teoria de Émile Benveniste sobre a linguagem como um ato de enunciação fornece uma base sólida para entender como as palavras, ao serem usadas pelas crianças no livro, constituem não apenas um meio de comunicação, mas também um processo ativo de construção de sentido e de si mesmas.

A análise sugeriu que a literatura infantil, ao tratar de temas como o uso das palavras, pode contribuir significativamente para a formação crítica e reflexiva das crianças, além de trazer para o meio científico o olhar para a linguagem do ponto de vista linguístico-literário.

Como possível desdobramento, futuras pesquisas podem ampliar esse estudo, analisando outras obras literárias sob a ótica da teoria de Benveniste e explorando os impactos da relação literatura no desenvolvimento linguístico e social das crianças.

REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. Campinas: Pontes, 2005.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes, 2006.
- MACHADO, Ana Maria. *Palavras, palavrinhas e palavrões*. São Paulo: Salamandra, 2005.